



**PERFIL HEMATOLÓGICO DO MACACO-PREGO (*Cebus apella*)  
APREENDIDO PELO CENTRO DE TRIAGEM DE ANIMAIS SILVESTRES  
CETAS – IBAMA / MA**

Francisco Borges Costa<sup>1</sup>; Ana Caroline Ericeira Barros<sup>1</sup>; Flávio Ribeiro Alves<sup>2</sup>; Francisco das Chagas Pimenta Neto<sup>3</sup>; Adriana Vívian Costa Araújo<sup>3</sup>; Alessandra Lima Rocha<sup>3</sup>; Porfírio Candanedo Guerra<sup>4</sup>.

<sup>1</sup>Mestrandos de pós-graduação em Ciências Veterinárias do CMCV-UEMA; <sup>2</sup>Doutorando de pós-graduação do Programa de Anatomia dos Animais Domésticos e Silvestres da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia – FMV /USP; <sup>3</sup>Alunos de graduação do curso de Medicina Veterinária da UEMA; <sup>4</sup>Professor do Departamento das Clínicas – Curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA; [franc.borges@yahoo.com.br](mailto:franc.borges@yahoo.com.br).

Na medicina de animais selvagens, os exames laboratoriais já podem ser considerados como ferramenta para diagnosticar e prevenir doenças e até mesmo como biomarcadores de agressões ambientais, uma vez que a sanidade do meio ambiente influencia na vida dos seres que interagem com esse. O hemograma completo é o principal exame de triagem e por isso deve ser o primeiro a ser solicitado, visando elucidar uma suspeita clínica e direcionar os outros exames complementares. De acordo com as informações acima expostas e agravadas pela falta de informações técnico-científica sobre o macaco-prego, verifica-se a importância em realizar um estudo do perfil hematológico dessa espécie oriundo do CETAS/MA e poder estabelecer um panorama sobre as condições de saúde dos mesmos antes de serem devolvidos ao seu habitat. O estudo foi realizado no laboratório de patologia clínica do Curso de Medicina Veterinária (CMV) da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, mediante autorização do IBAMA-MA nº 02012.003909/2006. No mesmo foram utilizados 10 animais, com peso médio de 1,77+0,38 kg apreendidos pelo Centro de Triagem. A contenção química constou da utilização de 10 mg/kg de ketamina e 0,5 mg/kg de diazepam por via intramuscular. Em todos foram feitos exames clínicos e posteriormente submetidos a pesquisa. Dois mililitros de sangue foram coletados de cada animal através da punção da veia jugular ou braquial; 1 ml com EDTA e 1 ml sem anticoagulante e após a coleta do material os animais foram devolvidos ao CETAS-MA. Os valores hematológicos foram analisados para eritrograma e leucograma: eritrócitos/mm<sup>3</sup> de 5258+1521,94; hematócrito (%) 43,5+2,45; hemoglobina(g/dL) 10,1+0,9; volume corpuscular médio(fL) 9,07+22,6; hemoglobina corpuscular média(pg) 71,61+68,1; concentração hemoglobina corpuscular média(g/dL) 23,09+1,3; proteína plasmática (g/dL) 7,3+0,31g/dL; leucócitos/mm<sup>3</sup> 7480+815,84; basófilos, mielócitos, metamielócitos e monócitos apresentando 0%; eosinófilos 2+1,22%; bastonetes 3,6+1,74%; segmentados 65+7,24%; e linfócitos 30,1+0,3%, respectivamente. E os valores bioquímicos: TGO UI/L 53,29+15,17; TGP UI/L 9+5,55; uréia mg/dL 40,66+9,67 e creatinina mg/dL 0,82+0,26. Sendo estes valores obtidos na forma de média e desvio padrão. O número amostral é ainda baixo, contudo grande parte dos dados avaliados pode ser considerada como valores de referência para futuros exames.

Apoio: CAPES, FAPEMA, UEMA E IBAMA/MA.